

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA (ARENA — MG. Sem revisão do Orador.) Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a Aliança Renovadora Nacional, ao colocar-se de maneira vigorosa a favor do projeto de Anistia do Poder Executivo e, agora, do Substitutivo do eminente Deputado Relator, nada mais faz do que cumprir com seu dever perante a Nação brasileira e ficar coerente com os postulados da Revolução de 1964, que, uma vez alcançados os seus maiores objetivos — a manutenção da ordem democrática e desenvolvimento — julga que este é o momento da reconciliação nacional e de o tablado brasileiro abrigar todos aqueles que possam participar do nosso processo político.

Tanto o projeto governamental como o substitutivo do eminente ex-Governador Ernani Satyro trazem, como mensagem nuclear, a disciplinação da anistia política, permitindo que todos os cidadãos que estavam à margem do nosso processo político venham, agora, militar ativamente nas hostes partidárias. Nesta hora, porém, os eminentes Deputados do MDB, com a energia peculiar àqueles que participam da Oposição, procuram confundir algumas posições e alguns conceitos. Vários membros do MDB, assim como várias pessoas que ocupam postos de lideranças em nosso País, escolheram, há muito tempo, a anistia como uma das bandeiras da campanha política que vêm encetando. No entanto, pedi um esclarecimento ao nobre Deputado Fernando Coelho, a respeito de uma posição que consideramos histórica do MDB, no tocante à anistia, e S. Ex^a não nos deu a explicação devida.

Realmente, várias lideranças do MDB pugnaram pela anistia, mas na hora de o partido elaborar a proposta de Emenda Constitucional neste sentido, assinada pelo Presidente Ulysses Guimarães e pelo Líder Freitas Nobre, que vimos? Assistimos ao encaminhamento a esta Casa de uma proposição de reforma constitucional grandemente restrita, indiscutivelmente limitada. Aqui está o texto da proposta de emenda constitucional do MDB apresentada bem antes do atual projeto do Governo:

“É concedida anistia ampla e irrestrita aos civis e militares que direta ou indiretamente participaram de fatos ocorridos no Território Nacional desde 31 de março de 1964 até a promulgação da presente emenda etc. etc.

Esta proposta, nobre Deputado Fernando Coelho, abange os punidos de 64 para cá. De 1961 a 1964 fica um vazio, onde estariam ex-Governador Brizola, o ex-Governador Arraes, o ex-Deputado Francisco Julião — dois líderes da terra do Deputado Fernando Coelho e um do Rio Grande do Sul além de vários outros. Ou houve engano por parte dos elaboradores desta proposta de emenda constitucional, ou, então, o MDB naquele instante, tomou uma posição de restrição, contrária aos conceitos de anistia ampla. Ninguém pode contestar o que aqui está escrito.

Logo depois dessa posição restritiva do MDB, o Governo encaminha a esta Casa um projeto de lei muito mais amplo que o da Oposição, abrangendo o Sr. Leonel Brizola, o Sr. Arraes, o Sr. Francisco Julião e muitos outros que, de 1961 a 1964, ficaram na trincheira, ao lado do Sr. João Goulart.

Reconhecemos — não há dúvida — que o MDB desde há muito vem lutando pela anistia, mas, na hora de concretizá-la, de preparar e encaminhar a esta Casa a proposição legal, o MDB restringe e marginaliza o Sr. Leonel Brizola e os outros dois citados líderes. No entanto, aprovado o projeto do Poder Executivo, eles estarão brevemente no tablado político, até coordenando a criação de novas agremiações partidárias. O projeto do MDB não anistiava o Sr. Leonel Brizola, nem o Sr. Arraes, nem o Sr. Francisco Julião, — repito — mas o projeto do Governo anistia inclusive o Sr. Luiz Carlos Prestes. O Deputado Elquisson Soares, que se revelou um defensor do ex-Senador Luís Carlos Prestes, no momento de o MDB elaborar sua proposta de Emenda constitucional, não defendeu aqueles líderes, que, como disse, ficaram fora da anistia do MDB.

O Sr. Antônio Moraes — Deputado Bonifácio de Andrada, estou ouvindo V. Ex^a. Só o estou apartando porque o estou ouvindo.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — E V. Ex^a muito me honra com seu aparte.

O Sr. Antônio Moraes — Eu gostaria de saber qual a química, qual o processo de metamorfose — isso com relação ao Deputado Hugo Mardini e, agora, a V. Ex^a — que usam V. Ex^{as}, para conseguir dizer uma coisa quando pensam outro totalmente diferente. Estamos acostumados a ver Deputados da ARENA brincarem de falar a verdade, brincarem de falar de coisas sérias.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Então V. Ex^a acha que o Sr. Brizola não é coisa séria?

O Sr. Antônio Moraes — O que não é sério é o que V. Ex^a está dizendo sobre o MDB.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Ora, estou falando em Brizola e Arraes e diz V. Ex^a que não é coisa séria. Protesto. O Sr. Brizola e o Sr. Arraes podem ser nossos adversários, mas são homens públicos que devem ter o respeito que lhes é devido.

O Sr. Antônio Moraes — Esse papel ficava muito bem no seu pai. Não faz bem V. Ex^a esse papel.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Absolutamente. Merecem respeito, repito, apesar do papelão que faz V. Ex^a.

O Sr. Antônio Moraes — O pai de V. Ex^a fazia esse papel muito bem, até com certa graciosidade.

O Sr. Jorge Coury — Que evolução! Que evolução! Meus parabéns.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — V. Ex^a conhece a fábula do carneiro, e quer aplicá-la...

O Sr. Antônio Moraes — Conte a história do carneiro.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — V. Ex^a a conhece muito bem. O ex-Deputado José Bonifácio, meu querido pai, não está presente no momento, mas, sim, o Deputado Bonifácio de Andrada discutindo com V. Ex^a honrando-se com seus apartes. Prefiro este tom ilustre deputado.

O Sr. Antônio Moraes — Então, quero pedir a V. Ex^a que não distorça as coisas. Esse projeto que o Governo mandou é aleijado.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Mesmo anistiando o Sr. Miguel Arraes e o Sr. Leonel Brizola?

O Sr. José Maurício — A sociedade é um todo, Excelência.

O Sr. Antônio Moraes — Não vejo uma anistia sem Brizola. Uma anistia em que não fossem acobertados e protegidos Miguel Arraes, Francisco Julião e Leonel Brizola não seria anistia, seria uma embromação maior do que a que aí está.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Muito bem, concordo com V. Ex^a O nobre Deputado do MDB diz que uma proposição de anistia excluindo Arraes, Brizola e Julião significa embromação. De modo que o que o MDB encaminhou a esta Casa, de acordo com o nobre Deputado, foi uma embromação, isto é, a citada proposta de emenda Constitucional assinada pelos dirigentes oposicionistas.

O Sr. Antônio Moraes — Maior do que esta.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — São palavras do nobre Deputado: a proposta de emenda constitucional do MDB é uma embromação. Foi S. Ex^a quem o disse. Realmente, congratulo-me com S. Ex^a não pelo termo mas pela crítica.

O Sr. Antônio Moraes — Tem V. Ex^a um poder de distorcer fora do comum!

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Não, nobre Deputado, V. Ex^a é que está fazendo afirmações, nas quais me estou amparando.

O Sr. Antônio Moraes — Não fica bem V. Ex^a distorcer fatos.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Não, Deputado, não é distorcer. Os registros dos Anais estão aí. Não houve distorção dos fatos.

O Sr. Antônio Moraes — Por isso é que estou bem assegurado. Se eu dependesse de V. Ex^a estaria perdido.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Vamos deixar o julgamento para os que derem os Anais. A palavra “embromação” foi falada aqui.

O Sr. Antônio Moraes — Exatamente porque esse projeto que está aí é embromação.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Não, V. Ex^a está mudando a coisa.

O Sr. Antônio Moraes — Não.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Disse V. Ex^a — e a Casa é testemunha — que seria uma embromação deixar Brizola, Arraes e Julião fora da anistia. Foi V. Ex^a quem declarou que um projeto que colocasse esses três líderes políticos de fora seria uma embromação. A proposição do MDB se enquadra aí para V. Ex^a!

O Sr. Antônio Moraes — Seria uma embromação maior do que esta.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Ora, o projeto do Governo beneficia os três com a anistia. Por conseguinte, não é embromação. O projeto do MDB deixava os três de fora. Por conseguinte, é embromação. É o que se conclui das assertivas de V. Ex^a

O Sr. Antônio Moraes — Seria uma embromação maior do que o atual projeto. Esta é a minha opinião.

O Sr. José Maurício — Permite-me um aparte V. Ex^a?

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Com prazer.

O Sr. José Maurício — Nobre Deputado Bonifácio de Andrada, vemos, com especial agrado, que a sociedade brasileira já está, a despeito da escamoteação e do autoritarismo, fazendo as coisas correrem para o estuário que ela exige e impõe. Vemos hoje, com especial agrado, a evolução de V. Ex^a e do eminente Deputado Hugo Mardini e vemos, sobretudo, que nos quadros da ARENA nem todos estão dispostos a aceitar as determinações dos deuses do Olimpo. Mas, Ex^a, o que receio é que suas palavras, tanto quanto as palavras do Presidente da República, caiam no vazio. Diante do exposto, V. Ex^a tem a tradição de herdeiro do eminente Deputado José Bonifácio e o Presidente da República de herdeiro do General Euclides Figueiredo. A esta altura, falando pelo seu partido e, evidentemente, pelo Presidente da República, poderia V. Ex^a esclarecer certas perplexidades que nos assaltam neste instante.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Por exemplo.

O Sr. José Maurício — Indago a V. Ex^a se o General Euclides Figueiredo teria sido terrorista, se o Brigadeiro...

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — ... Eduardo Gomes, Gen. Cordeiro de Farias, Gen. Juarez Távora, Nelson de Melo... e outros, eu já conheço o argumento.

O Sr. José Maurício — ... se eram terroristas, há tantos outros...

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — O próprio General Geisel participou da revolução de 1930.

O Sr. José Maurício — Então, V. Ex^as, que estão...

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Vou responder a V. Ex^a

O Sr. José Maurício — ... nesse processo amplo de progressão, já agora auscultando o anseio da sociedade brasileira, naturalmente sensíveis a isso, estão evoluindo. Por que V. Ex^as negam a anistia ampla, geral e irrestrita, capaz de alcançar os terroristas, capaz de permitir que os militares sancionados pelos atos excepcionais de autoritarismo sejam recolocados nos seus lugares, que os servidores, os trabalhadores, enfim, a sociedade brasileira se reencontre no seu estuário natural? É a nossa indagação. Estamos assistindo a essa evolução. V. Ex^as que integram o partido do Governo, têm hoje uma grande responsabilidade, uma responsabilidade histórica. Há pouco, ouvi o Deputado Hugo Mardini negar a História deste País. Espero que V. Ex^a responda, não escamoteando, mas em nome do seu partido.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — O nobre Deputado José Maurício fala em perplexidade. Primeira resposta: maior perplexidade foi a nossa — já o disse aqui — porque o MDB, pugnando pela anistia, apresentou a esta Casa, assinada pelo Presidente nacional do partido e pelo Líder da bancada, uma proposta de emenda constitucional a favor de uma anistia restrita, muito restrita. Até consideramos um acontecimento histórico e apartamos o nobre Deputado Fernando Coelho, buscando luzes para compreender bem o fenômeno. Não houve resposta.

Estamos, nós da ARENA, coerentes e firmes com o projeto e com as idéias enviadas à Casa pelo Poder Executivo. O MDB não pode dizer isso, porque hoje está tendo uma posição diferente daquela que tinha no tocante à sua proposta de emenda constitucional. Estamos coerentes. Desde a primeira hora defendemos o projeto encaminhado a esta Casa pelo Poder Executivo. O MDB não está coerente. Por quê? Porque defendia uma anistia restrita, sem Brizola, sem Arraes e sem Julião. Agora está defendendo o contrário e até chamando de embromação a sua antiga proposta, que não tinha Brizola, que não tinha Arraes e que não tinha Julião.

Mas vem uma questão importante. O nobre Deputado quer dizer que o eminente General Euclides Figueiredo, assim como o Brigadeiro Eduardo Gomes e outros ilustres Líderes políticos e militares, no passado, estariam incursos em situação igual àquelas que apontamos para os terroristas. Inteiramente impecado a assertiva do nobre Deputado. Este é um ponto importante.

O Sr. José Maurício — Não fiz afirmativas, fiz indagações.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — É a conclusão a que quero chegar entre ser terrorista e ser rebelde, ou ser revolucionário.

O Sr. Aurélio Peres — Permite-me V. Ex^a um aparte?

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Não darei o aparte porque vou responder ao Deputado José Maurício. Terrorista é aquele agente criminoso que usa qualquer meio, pouco se importando com as consequências, com os resultados de seus atos. Procuram eles apenas a publicidade.

O SR. JOSÉ MAURÍCIO — Não, Excelência, é aquele que perde!

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Terrorista é aquele que é capaz de matar uma criança, um inocente é aquele que põe fogo numa casa, com o objetivo único de conseguir para si a repercussão publicitária desse evento criminoso. O que o terrorista quer é chamar a atenção pública, de qualquer maneira, de qualquer jeito, dentro de qualquer técnica, para o seu ato político e criminoso. O terrorista é capaz de matar, de seqüestrar, é capaz de assaltar bancos e casas de famílias, pacífica com um único objetivo: buscar a publicidade para sua tese e para seu protesto. Para atingir este desiderato não vê obstáculo de qualquer ordem.

O Sr. José Maurício — Torturador não é terrorista, Excelência?

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Eles não se incomodam com as consequências do ato que praticam, porque o que querem é a repercussão, é a notícia internacional se possível. Ora, o Brigadeiro Eduardo Gomes, quando tenente, o General Figueiredo, quando tenente, e o General Juarez Távora, quando tenente, foram rebeldes e revolucionários, mas jamais teriam o impulso de cometer um atentado contra uma criança inocente ou contra grupos civis afastados da pugna em que estavam inseridos. De modo que confundir uma coisa com a outra é a grossa manobra do MDB para tentar...

O Sr. José Maurício — Não é manobra, Excelência, é a verdade.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — ... para tentar confundir esta Casa e confundir a opinião pública.

Sr. Presidente, somos contra o terrorismo porque o terrorismo atenta contra os princípios elementares do Direito Natural e do Direito Positivo. Mas acrescentamos para conhecimento do ilustre Deputado de Vitória da Conquista, defensor do Sr. Luiz Carlos Prestes, quem S. Ex^a muito admira.

O Sr. Elquisson Soares — Está V. Ex^a fazendo proselitismo das lideranças nacionais. O Governo passou a elogiar Arraes, Brizola e Prestes. Mudou de comportamento.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — ... que somos contra os terroristas. Agora, se os nobres Deputados do MDB demonstrarem que esses presos que estão por aí, em número de 100 ou 200, não se enquadram nesse conceito de terrorismo, achamos que devemos anistiá-los.

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Lembro ao orador que seu tempo está esgotado.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — Sr. Presidente, a posição da Aliança Renovadora Nacional é uma posição clara. Somos a favor da anistia ampla até mesmo com Brizola, Arraes e Francisco Julião...

O Sr. José Maurício — Com os presos políticos também, Excelência.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA — ... ao contrário do Movimento Democrático Brasileiro, que era contra essa visão ampla da anistia. Somos contra os terroristas porque os crimes por estes praticados atentam contra os princípios mais elementares do Direito moderno, contra a consciência cristã do nosso País. (Muito bem! Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Nilo Coelho) — Com a palavra o Deputado Waldir Walter.

O SR. WALDIR WALTER (MDB — RS. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, sou obrigado a começar a minha manifestação discutindo, mesmo que rapidamente, a colocação feita pelo orador que acaba de deixar a tribuna, Deputado Bonifácio de Andrada. S. Ex^a, quando falava ao nobre Deputado Fernando Coelho, citou o projeto de anistia do MDB, e agora, ao ocupar o seu tempo, voltou a martelar sobre o mesmo assunto.

Confesso, Srs. Congressistas, que já começo a ficar em dúvida. Eu pensava que a ARENA havia rejeitado o projeto do MDB porque concedia anistia demais. Agora, o Deputado Bonifácio de Andrada quer convencer-nos de que a ARENA rejeitou o projeto do MDB porque concedia anistia de me-